

Segurança reforçada nas galerias evita tumultos

A previsão de um dia movimentado fez com que a presidente da Câmara Legislativa, Lúcia Carvalho (PT), tomasse ontem uma medida preventiva contra tumultos nas galerias e corredores da Casa. As 87 pessoas que entraram nas galerias para assistir à votação foram obrigadas a fornecer seus dados pessoais aos agentes de segurança. A medida atrasou a entrada dos assistentes mas, de acordo com a coordenadora de Segurança, delegada Maria Fontenelle,

assegurou a calma e evitou tumultos.

“Correu tudo muito tranquilo”, analisou a delegada. Outras 113 pessoas ainda puderam acompanhar a votação num telão, instalado no auditório da Câmara, ao lado do plenário. De acordo com o costume da Câmara, cada um dos 24 distritais tem direito a 12 convites para serem distribuídos a populares em dias de votações importantes.

Na sessão de ontem, entretanto, só tiveram acesso às galerias aqueles que

chegaram mais cedo. Não foi permitida a permanência de qualquer pessoa em pé. A entrada dos populares só era aceita a partir do momento em que algum assento era desocupado. De acordo com a assessoria da presidência, a medida foi tomada para evitar incidentes como o do dia 3 de fevereiro, na posse da nova Mesa Diretora, quando populares criaram um tumulto durante a saída do governador Cristovam Buarque.

Mesmo com a liberdade restrita, os

populares não deixaram de se manifestar durante toda a sessão. Os favoráveis ao governo, com maioria de mulheres, se posicionaram à esquerda do plenário, enquanto os simpatizantes da oposição permaneceram à direita. Para a sessão de hoje, em que a presidente da Casa pretende recolocar em votação o veto ao PDOT, a delegada Fontenelle promete o mesmo cuidado e a distribuição de novas senhas. (LL)